

Intersindical debate organização sindical com base de Concórdia

No final do mês passado a Intersindical realizou uma peregrinação pelo interior do Estado. No roteiro constava inicialmente um encontro dos sindicalistas em Concórdia no dia 24 e uma reunião em Itá. Em pauta as negociações coletivas na ELETROSUL, a campanha nacional, informações e esclarecimentos sobre o sindicato de Concórdia.

No dia 25, a Intersindical participou de um debate sobre a criação do Sindicato de Concórdia. Nessa reunião foi tirado o seguinte encaminhamento: o Sindicato de Concórdia deve marcar um debate com todos os eletricitários da região (CELESC, ELETROSUL e CER) e convidar a Intersindical para dele participar. Se neste debate não houver uma legitimação da entidade, ele não será aceito na Intersindical.



Quando o Fraco impera

João Paulo de Souza
Diretor do Sindicato dos Administradores

*Quando as pessoas perdem a dignidade
Nada vale porque lutar
Muitas palavras são apagadas
Do léxico das consciências
Para gravar a conotação de interesse dos poderosos.*

*Quando as pessoas perdem a coragem
Deixam que o medo as tornem vis e pusilânimes
Docilmente se submetem ao poder
Assumem a condição de nanicos
E não se importam por crescer.*

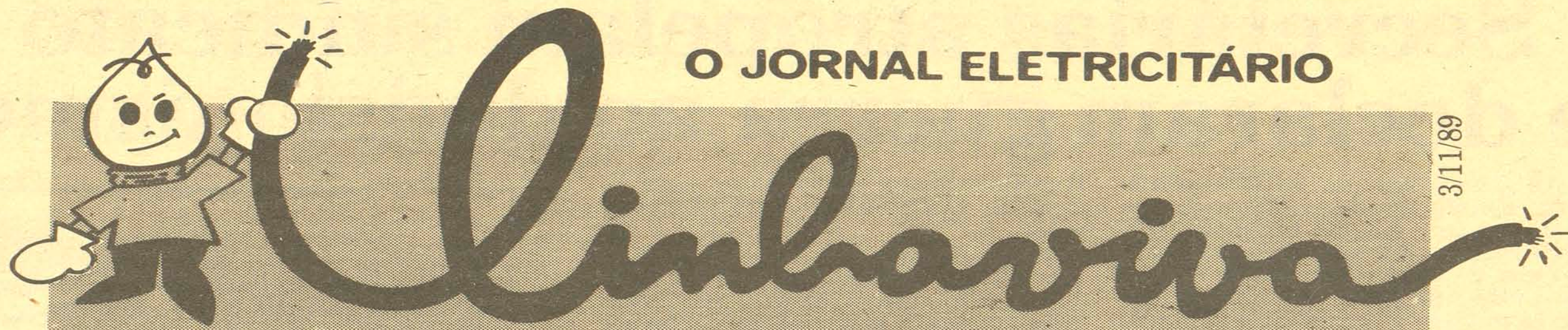
*Quando as pessoas são dominadas pelo medo
Predomina nelas a solução egoísta, imediata
Alienam a liberdade no mercado dos opressores
Legitimam métodos bárbaros e despóticos
Permitem sufocar a liberdade coletiva
Em troca de suas carnes e da inércia.*

*Quando as pessoas não querem assumir riscos
Abdicam do direito à autodeterminação
Em favor de um salvador
E acabam elegendo um bruxo como guia
Um agiota da segurança e do bem-estar silente
A ele entregam um cheque sem fundos assinado em branco.*

*Quando as pessoas não odeiam o que lhes oprime
Perdem a capacidade de amar a si e aos seus
Fazem da solidariedade um produto perecível
Que apodrece no terreno infame da barbárie
E aduba o temor de um fraco, tornando-o forte.*

*Quando as pessoas não odeiam para amar
Fazem dos atributos humanos mercadoria
Para o mercado negro dos opressores
Onde circula a moeda do medo, a força do fraco.*

*Resistir é a medida da concorrência
Pois o medo do fraco é o movimento
E a palavra de ordem,
a força dos fortes.*



Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DR7/RS 6166

Nº 75

Campanha Nacional entra em fase de decisão na próxima semana

Aconteceu na quinta e sexta-feira da semana passada a primeira rodada de negociação efetiva do Comando Nacional, dos Eletricitários com o Fórum Nacional formado pela ELETROBRÁS e demais empresas do Setor Elétrico. Na reunião foi apresentada a posição das empresas com relação à correção: IPC integral, 4% de produtividade e 2,8% de ganho real.

Na ELETROSUL, a Intersindical esteve reunida, dias 30 e 31, com a Direção da Empresa, discutindo as questões específicas da pauta de reivindicações. Quando fechamos esta edição ainda não havia o resultado final da rodada.

Após as negociações que ocorrerão na semana que vem (terça com o Fórum) deverão ocorrer assembleias decisivas para a campanha salarial.

ESTADO DE GREVE

Diversas empresas do setor elétrico estão em *estado de greve*, devido ao fato de que as negociações estão emperradas em vários estados. Se as negociações não avançarem, na semana que vem podem ser deflagradas diversas greves, colocando em risco o abastecimento de energia em importantes regiões do país.

CURVA

Com relação à questão da compatibilização do setor elétrico ou ajuste de curva com o mercado, que ameaça aumentar as diferenças salariais na ELETROSUL, o vice-presidente do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis, Delman Ferreira, em nome do Comando Nacional, esteve em contato com a Ministra do Trabalho. Foi solicitado a Dorothea Werneck que a aplicação das novas tabelas salariais fosse sustada, para que a questão fosse discutida entre os sindicatos e as empresas. A intervenção da Ministra foi positiva, e a discussão vai ser efetuada nas negociações.

Antecipações amenizaram perda dos eletricitários

A conquista dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal de um reajuste de 152,34% está causando muitas dúvidas devido a ser um índice aparentemente alto. Mas na verdade eles só ganharam

o que a maioria das categorias já ganhou: o IPC integral.

O que acontece é que eles, os bancários, estavam em uma situação dramática, pois estavam recebendo apenas os reajustes da política econômica. Em uma inflação de 1.048% eles só obtiveram reajustes de 387,97%. Assim, os bancários refletem com propriedade a situação de arrocho causada principalmente pelo Plano Verão. Os bancários, com os 152%, apenas recuperaram o poder de compra da data base passada e obtiveram uma produtividade de 4%.

No caso dos eletricitários, como houve outros reajustes além dos estabelecidos pela política salarial, o reajuste necessário para repor o poder de compra é bem menor do que o dos bancários citados.

Os empregados da CELESC receberam antecipações em março (5,06%), abril (17,21%), maio (20,00%), julho (9,17%) e setembro (29,67%). Se estes reajustes não tivessem ocorrido, o reajuste necessário seria de 149,65%. Ocorre que a mobilização da categoria fez com que se chegasse à data-base com uma perda salarial menor do que a de outras categorias.

Na ELETROSUL, por exemplo, a URP de fevereiro obtida judicialmente e as antecipações de abril e maio (que em parte foram descontadas em agosto) fizeram com que o reajuste necessário para repor o poder de compra de novembro passado seja igual à inflação do período (1.048%) menos a soma das antecipações (752,57%).

Os eletricitários, por terem recebido antecipações, acabaram vivendo uma situação menos dramática do que os bancários, que no decorrer do ano amargaram o mais profundo arrocho. No final todos ajustam contas com a inflação do período, mas o que se deixou de ganhar até o ajuste de contas é irre recuperável. Este é o problema de uma política salarial que obriga os trabalhadores a "correr atrás do prejuízo", ao invés de chegar à data-base com as perdas zeradas para, então, lutar por ganhos reais.

Na verdade, tanto os bancários do BB e da CEF quanto os eletricitários da CELESC (ELETROSUL não está definido) receberam a mesma coisa, que é o IPC. A única comparação possível está no ganho real (produtividade), que depende unicamente do poder de mobilização da categoria em Campanha Salarial.

REAJUSTES SALARIAIS NA FAIXA ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS (%)

MESES	BB e CEF	MESES	CELESC	MESES	ESUL
SET/88	-	OUT/88	-	NOV/88	-
OUT	21,39	NOV	21,39	DEZ	26,05
NOV	21,39	DEZ	26,05	JAN/89	26,05
DEZ	26,05	JAN/89	26,05	FEV	26,05
JAN/89	26,05	FEV	-	MAR	-
FEV	-	MAR	5,06	ABR	27,67
MAR	-	ABR	17,21	MAI	7,31
ABR	-	MAI	20,00	JUN	29,67
MAI	-	JUN	29,67	JUL	24,83
JUN	29,67	JUL	36,28	AGO	9,17
JUL	24,83	AGO	28,76	SET	29,34
AGO	28,76	SET	67,72	OUT	35,95
TOTAL	387,97%	TOTAL	987,65%	TOTAL	752,57%
INFLAÇÃO (IPC)	1.084,00%	INFLAÇÃO (IPC)	1.198,00%	IPC	1.297,46%
DIFERENÇA	142,64%	DIFERENÇA	19,34%	DIFERENÇA	63,91%
PRODUTIV.	4,00%	PRODUTIV.	5,04%	PRODUTIV.	10,20%
TOTAL REAJUSTE NA DATA-BASE	152,34%	TOTAL REAJUSTE NA DATA-BASE	25,35%	TOTAL REAJUSTE NA DATA-BASE	80,63%

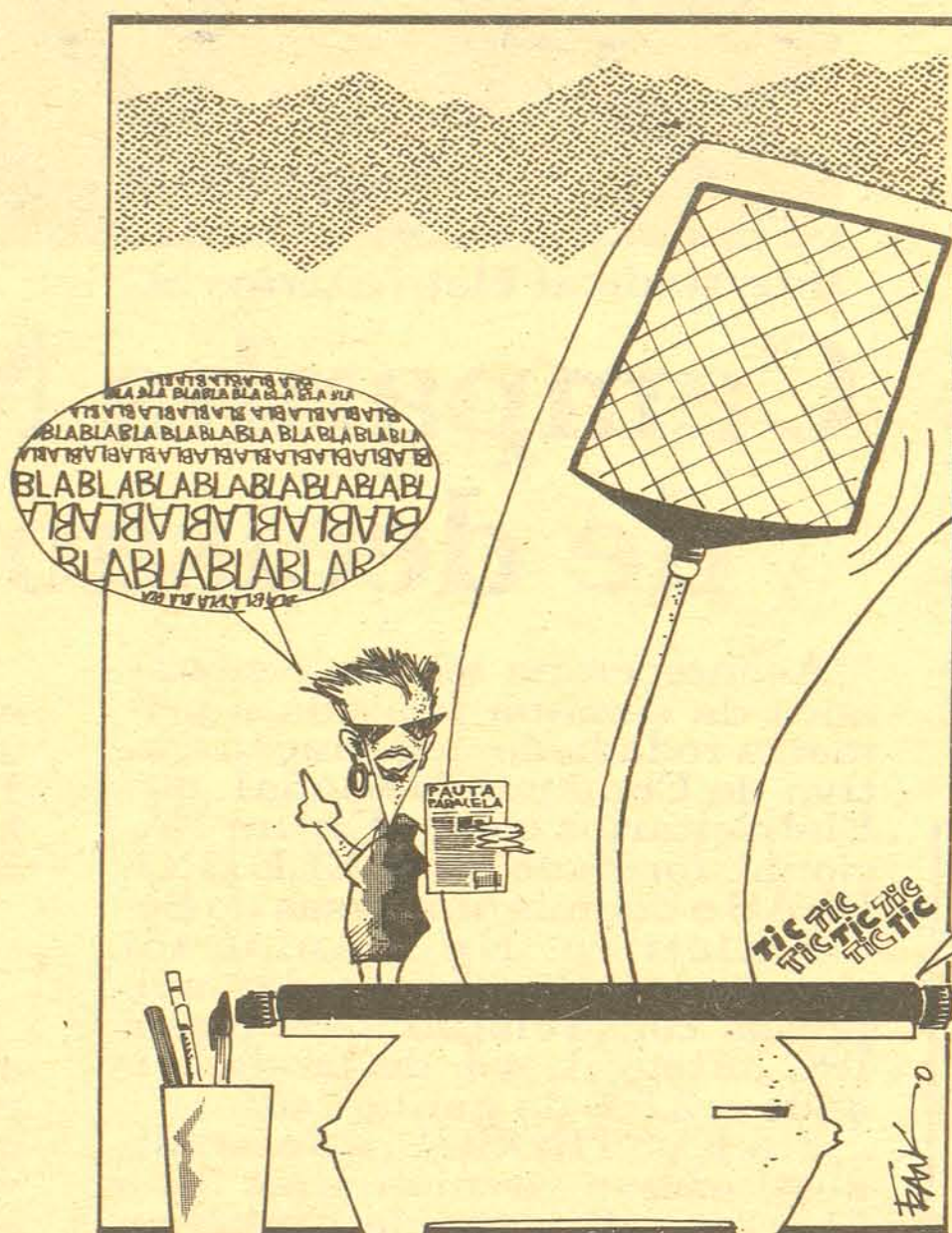
* PREVISÃO PARA OUTUBRO = 37%

** CONFORME REIVINDICAÇÃO

*** MAIS 1,5% DE MARÇO/89 E OS 3,38% ACORDADOS PARA MARÇO/90

FONTE: SUBSEÇÃO DIEESE/ELETRICITÁRIOS-SC

Agora as secretárias estão gerenciando junto à Diretoria da Empresa o não reconhecimento da pauta de reivindicações. A Intersindical, formalmente, enviou carta ao Presidente da ELETROSUL solicitando a desconsideração da pauta do Sindicato das Secretárias, uma vez que ela não tem legitimidade e não representa os anseios das secretárias.



Foi preciso quase um mês de greve para que o governo apresentasse uma proposta de recomposição parcelada das perdas salariais dos empregados efetivos dos três poderes, administração direta, autárquica, empresas de economia mista e fundações. A proposta, que prevê reajustes parcelados até fevereiro, não desvincula a política salarial do ICMS e não toca na anistia das faltas nessa greve, foi apreciada pela categoria em assembléia estadual dia 31.

Diante desta flagrante violação de direitos humanos, vale fazer um paralelo com a forma como foi preso o estelionatário Naji Nahas. O especulador foi preso em seu apartamento, quando gentilmente a polícia bateu em sua porta. Ele só abriu depois que seus advogados se fizeram presentes. Uma prisão de muita gentileza comparada com a invasão de um acampamento na calada da noite.

***Quem luta,
conquista!***

Solicitamos ainda, que todos os empregados que foram ouvidos pela Comissão indicada pela Empresa tenham acesso ao citado relatório.

Atenciosamente,"